

Avós: os contadores de histórias que nos vinculam

Avós podem ser designados exclusivamente para transmitir as grandes histórias da cultura humana.

Alison Gopnik

Tradução: Paulo Bocca Nunes

“Vovó, eu amo mais a mamãe, é claro, mas você conta as melhores histórias – especialmente a de Ulisses e o Ciclope”. Esta revisão autêntica, embora um pouco confusa, do meu neto pode capturar um fato profundo sobre a natureza humana. Um novo estudo de Michael Gurven e seus colegas sugere que os avós realmente podem ser designados para passar as grandes histórias para seus netos.

Um dos grandes quebra-cabeças da evolução humana é por que temos uma “história de vida” tão distinta. Temos muito mais infância do que qualquer outro primata, e também vivemos muito mais, bem além da idade em que podemos levar a nossa carga. Enquanto as pessoas nas gerações anteriores tinham uma expectativa de vida mais curta em geral, em parte porque muitos morreram na infância, alguns humanos sempre viveram em seus 60 e 70 anos. Pesquisadores acham especialmente intrigante o fato de as fêmeas humanas sempre terem vivido bem após a menopausa. Nossos parentes primatas mais próximos morrem em seus 50 anos.

Talvez, alguns antropólogos especulem, os avós evoluíram para fornecer outra fonte de alimento e cuidado para todas aquelas crianças indefesas. Eu escrevi nestas páginas sobre o que a antropóloga Kristen Hawkes da Universidade de Utah chamou de “a hipótese da avó”. O Prof. Hawkes descobriu que em culturas forrageiras, também conhecidas como sociedades caçadoras-coletoras, a comida que as avós produzem faz a diferença para a sobrevivência de seus netos.

Em contraste, o Dr. Gurven e seus colegas se concentram mais em como os seres humanos transmitem informações de uma geração para outra. Antes de escrever, a narrativa humana era um dos tipos mais importantes de transmissão cultural. Os avós poderiam ter se adaptado para ajudar nesse processo?

A equipe do Dr. Gurven, escrevendo no início deste ano na revista *Evolution and Human Behavior*, estudou os Tsimane na Amazônia, uma comunidade na bacia do rio Amazonas que vive como os nossos ancestrais já o fizeram. Os Tsimane, mais de 10.000 fortes, reúnem-se e cultivam, caçam e pescam, sem muito envolvimento na economia de mercado. E eles têm uma rica tradição de histórias e músicas. Eles têm mitos sobre Dojity e Micha,

Texto original: Grandparents: the storytellers who bind us.

Autor: Alison Gopnik.

In.: The Wall Street Journal (29 de Março de 2018).

Disponível em

<<https://www.wsj.com/articles/grandparents-the-storytellers-who-bind-us-1522334268>>.

Acesso em 25 de janeiro de 2019.

Tradução: Paulo Bocca Nunes (escritor, contador de histórias, professor, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

criadores da Terra, com temas atemporais de assassinato, adultério e vingança. Eles também cantam canções melancólicas sobre o amor rejeitado (o *blues*¹ pode ser uma parte universal da natureza humana).

Durante os estudos sobre o Tsimane ao longo de vários anos, o Dr. Gurven e seus colegas conduziram entrevistas para descobrir quem contava mais histórias e cantava mais músicas, quem era considerado o melhor em cada categoria e quem era o público dessas performances. Os avós, pessoas entre 60 e 80 anos de idade, com mais frequência, ficaram no topo. Enquanto apenas 5% dos Tsimane entre 15 e 29 anos contavam histórias, 44% dos que tinham entre 60 e 80 anos contavam. E as audiências mais dedicadas dos anciãos eram seus parentes mais jovens. Quando os pesquisadores perguntaram onde os Tsimane tinham ouvido histórias, 84% deles disseram que foi dos parentes mais velhos que não os pais, particularmente os avós.

Essa preferência pelos avós pode estar ligada ao conceito antropológico de “gerações alternativas”. Os pais podem ter mais probabilidade de transmitir as habilidades práticas de usar um facão ou evitar uma onça, enquanto seus próprios pais transmitem a visão geral de como uma comunidade compreende o mundo e a si mesmo. Outros estudos descobriram que as relações entre avós e netos tendem a ser mais igualitárias do que a relação “Eu disse a você para não fazer isso” entre muitos pais e filhos.

Os avós podem desempenhar um papel cultural menos significativo em uma sociedade moderna complexa e móvel. Os *pop stars* modernos e os apresentadores de TV são mais propensos a serem mais milenares do que a menopausa. Mas quando eles têm a chance, vovós e vovôs ainda fazem o que fizeram ao longo dos anos – chamando a atenção das crianças para a tarefa muito importante de contar histórias e cantar canções.

¹ Blues é um gênero e forma musical originado por afro-americanos no extremo sul dos Estados Unidos em torno do fim do século XIX. Caracteriza-se por uma melodia que pode ser melancólica e retratava bem a vida dura e muito difícil dos negros.